

ANO XII - EDIÇÃO XL - 2023



ENTRE COLUNAS

INFORMATIVO CULTURAL MAÇÔNICO



A Maçonaria é conhecida pelos seus valores fundamentais, entre os quais se destaca a fraternidade. Essa noção de fraternidade vai além do conceito simples de irmandade e transcende os limites físicos das lojas maçônicas. É um laço que conecta homens e mulheres de diferentes origens, unidos por um objetivo comum: a busca pela sabedoria, aprimoramento pessoal e a construção de uma sociedade melhor.

A fraternidade maçônica se baseia em valores como tolerância, igualdade, solidariedade e respeito. Os maçons se comprometem a tratar uns aos outros com cortesia e consideração, a se apoiar mutuamente e a agir em prol do bem-estar coletivo.

Nos relacionamentos fraternais maçônicos, há espaço para a expressão autônoma do indivíduo. Os maçons são encorajados a se abrir e compartilhar suas experiências, conhecimentos e aprendizados. Esse ambiente de confiança e compreensão mútua permite que cada membro cresça e se desenvolva em sua jornada maçônica.

Além disso, a fraternidade maçônica estende-se para além das paredes da loja. Os maçons são incentivados a estender a mão uns aos outros em momentos de dificuldade e colaborar em projetos de caridade e filantropia. Essa conexão fraterna é vista como uma responsabilidade e um privilégio, uma oportunidade de servir à humanidade e contribuir para a construção de um mundo melhor.

Contudo, é importante lembrar que os relacionamentos fraternais não são isentos



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
(61) 99456-1992

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

de desafios. Como em qualquer comunidade humana, podem surgir diferenças de opiniões, sentimentos e conflitos. No entanto, nossa irmandade proporciona um ambiente propício para a resolução dessas questões, através do diálogo, da escuta ativa e do respeito pelas perspectivas individuais.

Em um mundo cada vez mais individualista e fragmentado, a Maçonaria nos lembra da importância da conexão humana, do apoio mútuo e da preservação do outro. Ela nos ensina que a verdadeira força está na união e que, juntos, somos capazes de superar desafios, transformar vidas e criar um impacto positivo na sociedade. O que nos leva a refletir sobre nossa própria conduta em relação aos outros, tanto dentro como fora da ordem.

Espero, com este trabalho, estar contribuindo positivamente por um mundo melhor. Obrigado a toda família maçônica.



Constantemente no Consultório eu encontro pessoas que me perguntam como desenvolver a segurança, ou como se tornar pessoas menos inseguras. E essa pergunta ela muitas vezes vem acompanhada da questão da autoimagem e da autoestima.

A autoimagem é o modo como a pessoa se vê e a autoestima o modo como a pessoa se sente.

Tanto a autoestima, quanto a autoimagem tornam as pessoas mais inseguras.

E uma parte da solução para a insegurança passa por você começar a admirar a si mesmo. Começar a perceber os valores que você possui e

quem você é. Os valores que tem. E você poder se olhar com muito carinho, muita compaixão, muito amor.

Porque só você se amando, se admirando, se vendo com os valores que você possui, que vai aumentar em si mesmo a autoestima, melhorar a sua autoimagem e desenvolver melhores relações consigo e com o outro.

Não há ninguém que possa fazer isso por você. É você quem tem que fazer isso, mas você pode pedir ajuda numa psicoterapia que te ajudará muito. Se precisar de ajuda, estou a disposição para ajudar!

WWW.DARCOSOUSA.COM
WHATSAPP: 61-98148-1627

**DARCO
SOUSA**

Desenvolvimento Humano, Terapias
Psicoemocionais e Transtornos do
Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas





PARADOXOS MAÇÔNICOS

Por Luiz Gonzaga da Rocha

Caríssimo Irmão! O presente ensaio se propõe assinalar a distância que medeia a Maçonaria da Sociedade Brasileira e os Maçons dos propósitos e princípios da Ordem. E cabe proclamar, inicialmente, que não se trata de crítica e não se busca indicar caminhos para a Ordem ou para os Maçons. A pretensão, única e exclusiva pretensão, é chamar a atenção dos Maçons à reflexão sobre alguns dos muitos paradoxos da Ordem e por extensão, despertar os maçons, no momento em que a leitura se efetivar.

A Maçonaria é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída por homens inteligentes, virtuosos, generosos e conscientes de seus deveres e obrigações. As suas Constituições, Regulamentos, Estatutos e legislação ordinária ressaltam princípios fundamentais e postulados universais, tendo por escopo deveres de fraternidade, filantropia, prática de virtudes cardeais, esclarecimento e preparação para emancipação progressiva e pacífica da

humanidade.

O propósito da Maçonaria é (ou há que ser) com o ensino interno e com a vida que jaz fora das Lojas e dos Rituais, sem os quais, os ensinamentos que induzem os maçons a dedicarem-se à felicidade dos seus semelhantes, os sentimentos de solidariedade e filantropia que os faz serem considerados Filhos do Grande Arquiteto do Universo, Irmãos e Amigos de todos os homens, e fieis observadores da Lei do Amor que Deus estabeleceu no planeta, perde completamente seu valor, sentido e dignidade.

Caríssimos Irmãos! O Verdadeiro Espírito da Maçonaria é a fraternidade ampla, geral e irrestrita; a preservação da vida e a promoção da felicidade da espécie humana; a continuidade do processo evolutivo da humanidade; e a transcendência do ser humano das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento e da morte para a imortalidade. E se bem compreendermos este preambulo, estão

explicadas as palavras ecumênicas de Anderson, de Désaguliers, de Thomas Paine e dos seus colaboradores – um maçom é obrigado, pelo seu compromisso, a obedecer à lei moral, e se ele compreender corretamente a Arte, ele não será nunca um ateu estúpido nem um libertino irreligioso – ainda que se admita inúmeras outras interpretações.

À primeira vista ser maçom é missão fácil de ser executada, bastar-se-á deixar passar pelo processo de Iniciação, frequentar as Sessões da Loja, receber as instruções e seguir as regras basilares dos postulados maçônicos. Em tese: permitir que a sociabilidade ilustrada, a filosofia e a fundamentação maçônica se incorpore pelo poder do hábito e o passeio pela senda maçônica se conclua ao lado dos Guias Espirituais da Maçonaria. Resumindo: é fácil ser Maçom sem buscar entender, em profundidade, os princípios fundamentais da Ordem e os desígnios do Grande Arquiteto do Universo que canalizou cada um para o ingresso na Maçonaria.

Caríssimos Irmãos! No dia em que estas palavras são/foram escritas, a Seleção do Brasil entra/entrou em campo para decidir com a Seleção do México uma vaga para continuar na Copa da Rússia, e a nacionalidade aflorada, se une, cultivando o Amor Fraternal, a fundação e telhado, o cimento e a glória da Nação, e os Maçons, meio a todos, com todos se confundem, não dizendo ou não fazendo nada que possa entrar o Amor Fraternal, como bem recomenda a Constituição de Anderson (1723). Mas, logo mais ou amanhã tudo vai retornar ao habitual, e esse ensaio seguirá seu desiderato, perpetuando os argumentos dos paradoxos maçônicos.

Os paradoxos maçônicos são incontáveis e há, ademais, considerável divergência entre os Maçons no entendimento da importância da prática da caridade, da filantropia e da ação fraternal nos moldes propostos pela orientação principiológica da Maçonaria. Quer ver? Vou, então, propor cinco questões e pedir que respondam, mentalmente, à todas, embora a avaliação se processe com a leitura da problemática exposta.

Pois bem, examinemos e faça esforço para compreender estes paradoxos, e agora, tente responder ou mentalizar respostas satisfatórias, conscientemente: o que fazem ou do que se ocupam os maçons em suas Oficinas durante as Sessões Ritualísticas? Qual o destino das contribuições semanais confiadas ao Irmão Hospitaleiro? Como, quando e de que forma se processa a integração dos Irmãos da Loja com a Família Maçônica e com a Grande Família Universal? Como avalia o relacionamento dos maçons com a sociedade dita profana e como atuam para promover o seu aperfeiçoamento? E, quais os projetos de cooperação e/ou integração comunitária, cultural, educacional, de cidadania, de meio-ambiente e de viver bem, sob a égide da sua Loja e dos Obreiros da Arte Real?

Caríssimos Irmãos! Gradativamente, espero tê-lo colocado diante de paradoxos carecedores de rumos conciliatórios. Os paradoxos maçônicos ensaiados foram expostos, propositalmente, para que cada um possa descobrir por si mesmo, o quanto está afastado do Verdadeiro Espírito da Maçonaria, e mais afastado, ainda, dos dolorosos problemas de injustiça e de desigualdade sociais, problemas que uma ação consciente dos Maçons, em nome da Maçonaria, poderia mitigar. Para onde vamos afinal? Melhor expressando, para onde queremos ir afinal?

Penso que cheguei ao limiar do tema. Sei, bem sei, que o Irmão somente sentirá o significado do paradoxo quando se colocar dentro dele – qualquer que seja – e aceitar o fato de que fazer ou deixar de fazer algo pode não ser de sua alçada ou responsabilidade, mas, penso que não pode se omitir, não pode deixar de colocar seus valores e sua atenção à mostra, e nos limites da sua capacidade, interferir. Sentir e dissentir que está fazendo ou deixando de fazer algo. Afinal, precisamos saber para onde queremos ir e o que buscamos na Maçonaria. Trata-se aqui de uma ação interior, de uma busca dentro de uma busca na superação de paradigmas.

* Luiz Gonzaga da Rocha – Escritor e Articulista Maçônico. Especialista em História da Maçonaria. Membro Efetivo da ARLS Antônio Francisco Lisboa – Grande Oriente do Distrito Federal. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em História da Maçonaria.



O TRONO “DE SALOMÃO”

Irm.: Marcos A. P. Noronha - Mestre Instalado

Em outros DIÁLOGOS MAÇÔNICOS abordamos sobre o tema “O Trono de Salomão”¹, ainda que este não tenha sido o assunto diretamente proposto. Contudo, temos visto que há Irmãos que não sabem com precisão o que é o Trono de Salomão na simbologia maçônica, utilizando esta expressão como se fora sinônimo de altar.

Como de conhecimento geral, em nossa Augusta² Ordem Maçônica a cadeira central de três, situadas no que se intitula o Altar, é denominada Trono de Salomão, por representar o assento ocupado pelo Venerável Mestre. Também denominado Trono da Sabedoria, nome figurado dado ao assento porque o Venerável Mestre ocupa a Coluna da Sabedoria.

Não é demais ressaltar que os termos Trono e Sólido podem ser utilizados indistintamente, ou seja, têm o mesmo significado. Dessa forma pode ser dito que o Venerável se assenta no Trono ou no Sólido. Em contraponto, se for proferido que o Venerável se sentou no Trono que está no Sólido, comete-se um pleonasma, como também o é dizer: “descer para baixo”, “entrar para dentro”, “surpresa inesperada”, “ver com os olhos” etc.

“O uso da palavra SÓLIO, como mobiliário de uma Loja Maçônica é corretíssimo, pois quer dizer “assento do Rei”, “Trono” se levarmos em consideração que fazemos analogia entre a Loja Maçônica e o Templo de Salomão, nada mais plausível que chamemos a cadeira do Venerável Mestre de Trono de Salomão ou de Sólido de Salomão.”³

Importa lembrar que somente a cadeira do Venerável Mestre é chamada de Trono, isto porque, na maioria dos Ritos reconhecidos pelo GOB, o local ocupado pelo Venerável Mestre é denominado Altar⁴, haja vista que os Vigilantes, Orador, Secretário, Chanceler e Tesoureiro ocupam mesas. Os assentos localizados ao lado do Venerável Mestre, conforme disposição na Planta do Templo, são simplesmente denominadas “cadeiras”⁵.

A utilização abundante do termo “altar” também tem gerado confusão e algumas vezes até alimentado o imaginário, gerando especulações, considerando-o como um elemento da prática maçônica.

Antes de adentrarmos no tema, propriamente dito, entendemos que devem ser tecidas algumas

considerações preliminares.

No âmbito da Maçonaria “gobiana” a previsão legal de que todo Venerável Mestre, Grão-Mestre e Grão-Mestre Adjunto eleitos para um desses cargos devem ser Instalados está expressamente previsto no Regulamento Geral da Federação (RGF), de forma que sob hipótese alguma um Mestre Maçom pode ser instalado se não tiver sido eleito para os cargos mencionados. (Na nota de rodapé está reproduzido o Art. 42 e seu parágrafo único do RGF)⁶

Na condição de articulista maçônico, em nosso sentir, a legislação do Grande Oriente do Brasil (GOB) deveria prever que somente Mestres Instalados, ou seja, somente aqueles que exerceram o cargo de Venerável Mestre de uma Loja, poderiam se candidatar aos cargos de Grão-Mestre ou Grão-Mestre Adjunto seja de um Grande Oriente Estadual ou o do Distrito Federal, seja para o cargo de Grão-Mestre Geral ou de Grão-Mestre Geral Adjunto do GOB.⁷

Apesar da existência de inúmeros trabalhos e artigos com o tema “Instalação de um Mestre” ou sobre o “Mestre Instalado”, não é demais ressaltar que a cerimônia de Instalação tem origem na Maçonaria anglo-saxônica, sendo, portanto, um procedimento desta e não da francesa. Dessa forma, o Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), que é um Rito de origem latina, não tinha, em sua gênese, o Cerimonial de Instalação. Assim, na França, berço do nascimento do REAA, o Venerável que deixava o cargo era denominado ex-Venerável e havia somente a “posse” do novo Venerável.⁸

Na Maçonaria Brasileira, a Instalação surgiu a partir da fundação das Grandes Lojas Estaduais Brasileiras (hoje reunidas em regime confederativo na CMSB⁹), quando ocorreu a grande cisão no GOB em 1927. A

nova Obediência, de então, buscou reconhecimento na Maçonaria dos Estados Unidos da América do Norte, mesmo sendo esta também de origem anglo-saxônica e baseada nos autodenominados “Antigos” ingleses de 1751 (para aqueles que se interessarem sugerimos ler a história das duas Grandes Lojas na Inglaterra, que em determinada época eram rivais).

Foi dessa maneira que apareceu na Maçonaria Brasileira, em princípio nas Grandes Lojas Estaduais, cerimônias que não eram do REAA, dentre elas a de se instalar o Mestre Maçom, eleito para exercer o cargo de Venerável Mestre, no trono ou cadeira de Salomão. Após a instalação este Mestre passou a ter a condição de Mestre Instalado, denominação que foi adotada para o ex-Venerável Mestre ao encerrar o seu Venerato.

Com a segunda grande cisão no GOB, em 1973, ocorreu a criação dos denominados Grandes Orientes Estaduais Independentes, reunidos em Confederação na COMAB¹⁰, que é a sucessora do Colégio de Grão-Mestres, que adotou, desde a fundação, a cerimônia de Instalação e a figura do Mestre Instalado.

Assim, a partir daquela época, as três Obediências consideradas regulares no Brasil adotaram de forma geral, ou seja, para todos os Ritos, o cerimonial de Instalação, levado a efeito em Sessão Magna de Instalação e Posse e o título honorífico de Mestre Instalado, conforme consideração de alguns maçónólogos e incorporado ao texto do Regulamento Geral da Federação (RGF), no âmbito do GOB, em 2011.

Após essa breve dissertação, neste DIÁLOGO MAÇÔNICO, sobre o Mestre Instalado, retornamos ao tema central, recordando que quando um Mestre Maçom, após ser eleito para o cargo de Venerável Mestre, por exemplo, ao passar pelo Cerimonial de

1 - Conforme reproduzido mais adiante, neste DIÁLOGO MAÇÔNICO, o saudoso Irmão Castellani afirma que deveria ser dito somente Trono, sem acrescentar, como comumente é feito, a expressão “de Salomão”, mas a utilizamos por ter se tornado uma “práxis maçônica”.

2 - Augusta é a versão feminina de Augusto, nome originado no latim Augustus, que quer dizer “sagrado, consagrado, venerável, elevado”, provavelmente derivado do termo augere que significa “aumentar”, segundo o site dicionariodenomesproprios.com.br. (expressão citada no DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 039, com o título “MERITOCRACIA”).

3 - Juk, Pedro. Trono ou Sólido? Disponível em <http://iblanchier3.blogspot.com/2017/04/trono-ou-solio.html>

4 - Na ornamentação de uma Loja do REAA, existe o Altar dos Juramentos, que é uma extensão do Altar ocupado pelo Venerável Mestre e existe, ainda, o Altar dos Perfumes que embora apareça no Ritual, na prática não é utilizado tanto que não existe oficialmente liturgia que o envolva nas Sessões das Lojas.

5 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 050 com o título “Assentos ao lado do Venerável”, de 29 de maio de 2022.

6 - “Art. 42. O Mestre Maçom que passar pelo Cerimonial de Instalação integrará a categoria especial honorífica dos Mestres Instalados. Parágrafo único – Para ser consagrado Mestre Instalado é necessário que o Mestre Maçom tenha sido, a qualquer tempo, eleito Grão-Mestre ou Grão-Mestre Adjunto ou Venerável da Loja.”

7 - Aproveitamos esse DIÁLOGO MAÇÔNICO para, desde já, apresentar essa ideia como sugestão para a próxima legislatura da Soberana Assembleia Federal Legislativa do GOB.

8 - Vide o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 040 com o título “A Instalação de um Venerável Mestre”, de 25 de Julho de 2021.

9 - A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) é uma associação de Grandes Lojas Maçônicas sendo uma das Obediências Maçônicas do Brasil. A CMSB é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, cuja função é coordenar ações conjuntas, que possam interessar às suas confederadas, sem que estas percam a sua autonomia. (fonte: Wikipédia)

10 - COMAB – Confederação Maçônica do Brasil – sucessora do Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira, fundado em 04/08/1973 (fonte: site da COMAB: comab.org.br)

11 - Dicionário Etimológico Maçônico José Castellani - volumes respectivos - Editora Maçônica A Trolha. Apud Pedro Juk, disponível em <http://iblanchier3.blogspot.com/2017/07/trono-e-altar.html>

Instalação ele é Instalado. Repetimos, para que fique claro, ele é Instalado no Trono (de Salomão).

No parágrafo inicial afirmamos que “há Irmãos que não sabem com precisão o que é o Trono de Salomão na simbologia maçônica, utilizando esta expressão como se fora sinônimo de altar”. Assim, entendemos importante reproduzir as definições de Trono e Altar da lavra do saudoso maçónólogo José Castellani:¹¹

“Trono, substantivo masculino (do grego: thrómos = assento, pelo latim thronus) é o assento elevado que os soberanos utilizavam em ocasiões solenes; figuradamente menciona o poder, a autoridade, a soberania. Na grande maioria dos ritos maçônicos, trono tem sido a cadeira que fica junto ao Altar onde tem assento o Venerável Mestre da Loja.

Na verdade, o vocábulo “trono” em Maçonaria tem origem no Craft inglês que criou um ritual de Instalação do Mestre da Loja (Venerável), o que acabaria sendo imitado também por outros ritos. Foi através da criação desse ritual inglês, cuja encenação envolve simbolicamente a corte do Rei Salomão, que o Mestre da Loja acabaria ocupando figuradamente o Trono ao ser instalado como dirigente da Loja.

Geralmente o Trono se destaca entre as outras

cadeiras da Loja por possuir um espaldar mais alto e mais decorado - embora isso não seja uma regra. Apesar da sua origem, é suficiente a palavra “trono”, sem mencionar, como muitos o fazem, a expressão “de Salomão”. Assim, no Trono, único na Loja e que fica junto ao Altar senta-se exclusivamente o Venerável Mestre, ou o seu substituto legal. Eventualmente algumas Obediências e alguns ritos mencionam a colocação de duas cadeiras de honra posicionadas em cada lado do Trono, mas essas são designadas apenas como “cadeiras”.

“Altar, substantivo masculino (do latim: altare), primitivamente era uma pedra destinada aos sacrifícios oferecidos para a divindade. Adotado no cristianismo como altar-mor das suas igrejas, geralmente representado por uma grande mesa, o costume passaria também a influenciar a Moderna Maçonaria em alguns dos seus Ritos que o colocariam no Oriente da Loja, espaço esse similar ao Santo dos Santos do Templo de Jerusalém, já que esse Templo especulativamente acabou sendo uma das grandes alegorias da liturgia maçônica.

Junto a esse Altar fica o Venerável Mestre da Loja e, originalmente eram ali tomados os juramentos; posteriormente em alguns ritos criou-se uma pequena mesa auxiliar considerada como extensão do Altar e que daria origem ao conhecido Altar dos Juramentos. Como extensão do Altar ocupado pelo Venerável Mestre, esse



Altar fica no Oriente (embora alguns ritos o tivessem colocado no centro do Ocidente em desacordo com suas origens). A despeito dessas considerações é que genuinamente na Maçonaria o Altar, além da sua extensão mencionada, é apenas aquele que o Venerável Mestre ocupa durante as sessões. Os demais lugares na Loja que possuem um móvel, estes são designados como mesas.”

Portanto, Altar é tão somente o assento ocupado pelo Venerável Mestre, no qual se localiza um único Trono. Frisamos: os restantes lugares na Loja denominam-se mesas e nestas existem cadeiras para os seus ocupantes, incluindo as que se encontram à direita e à esquerda do Trono do Venerável.

O Presidente de uma Sessão é quem, em regra, assenta no Trono (de Salomão) e no que concerne à Potência Simbólica é, comumente, o Venerável Mestre que a preside, exceto quando por alguma razão ele está sendo substituído por seu substituto legal ou em se tratando de uma Sessão Magna de Colação em um dos Graus do Simbolismo, se o substituto legal não for Mestre Instalado, somente um Mestre que tenha essa condição e que, conseqüentemente, possa tocar na Espada Flamejante é quem vai conduzir a Sessão.¹²

No DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 050 intitulado “Assentos ao lado do Venerável”, de 29 de maio de 2022, deixamos expresso que estando presente o Grão-Mestre Geral e o Grão-Mestre do Grande Oriente de uma Unidade da Federação (um Estado ou o Distrito Federal), estes se sentarão à direita e à esquerda, respectivamente, do Venerável Mestre que estará no Trono (existem outros casos que podem ser consultados no DIÁLOGO MAÇÔNICO¹³).

No entanto, na vigência do RGF de 1982 (Decreto Nº 001, de 02 de março de 1982) a regra era a seguinte: “O Grão-Mestre Geral recebe o malhete e assume a cadeira de Salomão e põe a sua esquerda o Venerável. Se estiver presente o Grão-Mestre Adjunto, este fica à direita do Grão-Mestre Geral e o Venerável Mestre a sua esquerda”.¹⁴ (destaque da transcrição)

Em 07 de junho de 1999 fomos Instalados no Trono e

tomamos Posse como Venerável Mestre da Loja Águia do Planalto, jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal. A partir de um requerimento de nossa parte com fulcro no Regimento de Recompensas em vigor, à época, a Loja recebeu o título de Grande Benfeitora.

A Sessão de entrega da citada comenda foi por nós conduzida, na condição de Venerável Mestre, mas nos sentamos na cadeira da esquerda do Altar. O então Grão-Mestre Geral, o saudoso Soberano Irmão Francisco Murilo Pinto sentou-se no Trono e o Eminentíssimo Irmão João Correia Silva Filho que era o Grão-Mestre Distrital sentou-se na cadeira à direita do Trono.

De forma que a regra hodierna na Potência Simbólica¹⁵ a que estamos vinculados por meio de uma Loja federada, qual seja, o Grande Oriente do Brasil, é uma e há 15 anos era outra.

Contudo, a título de citação, percorremos nossa senda maçônica dos Graus Superiores no REAA no Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito - Mãe dos Graus Filosóficos Escoceses no Brasil -, situado no Campo de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro. Esta senda teve início em outubro/1993, quando fomos iniciados no Grau 4, e foi concluída, quando recebemos o Grau 33, em junho/2005.

O Supremo Conselho mencionado é representado por uma Administração, com poderes deliberativos, denominada Santo Império, constituído de nove Soberanos Grandes Inspetores Gerais, sob a presidência do Soberano Grande Comendador.

O Supremo Conselho é constituído de membros portadores do Grau 33 do Rito, com idade civil mínima de 33 anos, com as seguintes denominações:

a) Efetivo, com o título de Soberano Grande Inspetor Geral. O número de membros efetivos não pode ser inferior a 20 (vinte) e nem superior a 33 (trinta e três)¹⁶. Os Soberanos do Santo Império também compõem a categoria de Membros Efetivos;

12 - Vide os DIÁLOGOS MAÇÔNICOS Nºs 014 e 017, com os títulos “Espada Flamejante” e “Linha de Substituição do VM”, de 24 de janeiro e 14 de fevereiro de 2021, respectivamente.

13 - Para conhecer o tema de forma detalhada, sugerimos a leitura do citado DIÁLOGO MAÇÔNICO.

14 - Por óbvio, essa regra valia quando o Grão-Mestre da Unidade da Federação (Estadual ou Distrital) estivesse presente e o Grão-Mestre Geral ausente.

15 - Na Potência Simbólica um Maçom é sagrado nos denominados Graus Simbólicos, que são os de Aprendiz, Companheiro e Mestre. Estes Graus representam as três etapas da evolução do pensamento humano: intuição, análise e síntese.

16 - Em consulta à área restrita do site do Supremo Conselho, em 28/04/2023, constatamos que estão relacionados 22 (vinte e dois) Membros Efetivos do Supremo Conselho, incluindo os 9 (nove) que compõem o Santo Império.

b) Emérito, é o Soberano Grande Inspetor Geral transferido para essa categoria; e

c) Honorário, é o Grande Inspetor Geral proposto por um Membro Efetivo e aprovado pelo Santo Império para integrar o quadro honorífico.

Cabe destacar que o Supremo Conselho mantém em seu Protocolo de Recepção, com relação aos assentos no Altar (onde tem assento o Presidente do Corpo), aquilo que estava previsto na legislação do GOB até a entrada em vigor do atual RGF, o que ocorreu em 09 de dezembro de 2008, senão vejamos:

*“6. SOBERANO GRANDE COMENDADOR DE HONRA, E MEMBROS EFETIVOS DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL.
Tratamento – SOBERANO GRANDE INSPETOR GERAL.*

Estando de pé e à ordem, será recebido por uma Comissão de 08 (oito) Irmãos, armados de espadas e munidos de estrelas. O Mestre de Cerimônia o levará ao Santos dos Santos. Receberá a Presidência (CETRO, MALHETE ou ESPADAS) e passará a presidir a Sessão, do Trono. O Dirigente do Corpo encaminhará os Trabalhos. A Presidência será ocupada pelo Soberano Grande Inspetor Geral mais antigo no Supremo Conselho do Brasil, se não estiver presente um Membro do Santo Império.” (o destaque é da transcrição)

Em síntese, podemos concluir que:

a) No âmbito do GOB, na maioria dos Ritos reconhecidos por esta Potência, mas em especial no REAA, o Altar é a mesa onde está o assento do Venerável Mestre, denominado Trono, tendo uma cadeira à direita e outra à esquerda. Se presente o Grão-Mestre Geral ele se senta à direita do Venerável, este presidirá e conduzirá a Sessão do Trono. Estando presente o Grão-Mestre da jurisdição (ausente o Grão-Mestre Geral) será feito da mesma maneira;

b) Um Mestre Maçom que não foi eleito Venerável Mestre, assim como Grão-Mestre ou Grão-Mestre Adjunto, não pode ser Instalado no Trono (de Salomão);

c) Em Sessões de Corpos subordinados, também denominadas Oficinas Litúrgicas, ao Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o REAA - Mãe dos Graus Filosóficos Escoceses no Brasil -, presente um Soberano Grande Inspetor Geral, vale dizer um Membro Efetivo, este receberá a Presidência (Cetro, em regra) e passa a presidir a Sessão do Trono, ainda que seja o Presidente do Corpo quem encaminhe os trabalhos. A Presidência é ocupada pelo Soberano Grande Inspetor Geral mais antigo no Supremo Conselho do Brasil, se não estiver presente um Membro do Santo Império.



FESTAS JUNINAS E O DESAFIO DAS TRADIÇÕES

Tem gente que vai ao arraial da paróquia comer um cachorro quente, um churro, uma torta de maçã, tomar um vinho e ouvir um som do Alok... Como diz o narrador da quadrilha: anarriê – cada um no seu lugar. No que me diz respeito, São João é com milho cozido, curau, mungunzá (ou canjica para quem for mineiro ou goiano) e quentão – e cada região valorizando suas tradições.

Os festejos juninos são um resquício daquela religiosidade e cultura popular da zona rural de um passado cada vez menos presente nas vidas da maioria dos brasileiros. Em 2017, por exemplo, a noite de São João de Caruaru (24/06), uma das maiores festas juninas do país, não teve sanfona, zabumba nem triângulo tocando forró. A grande atração da festa foi a apresentação do DJ Alok. A polêmica sobre a perda de espaço da música tradicional dos festejos juninos para o sertanejo, que já existia, ganhou um terceiro protagonista, ou antagonista.

Chegamos ao ponto de tramitar no Congresso Nacional o projeto de lei batizado “Lei Luiz Gonzaga”, o qual prevê que prefeitos e governadores invistam pelo menos 80% das verbas dos festejos juninos na contratação de artistas, bandas de forró e manifestações (como grupos de quadrilha) e demais expressões

culturais relacionadas ao Nordeste.

Isso porque a celebração está se tornando um festival multicultural, afetando inclusive a subsistência de inúmeros artistas locais, que costumavam ter nos festejos juninos seu melhor momento financeiro a cada ano e agora perdem para as chamadas “grandes atrações”.

O bate boca fica entre os artistas, mas o núcleo da questão é o interesse de mercado. As grandes festas juninas, como a de Campina Grande e a de Caruaru, tornaram-se eventos imensos e milionários. Movimentam uma quantia considerável de dinheiro que aquece o turismo, movimenta o comércio e os hotéis, além de alavancar a arrecadação dos municípios que promovem as grandes festanças.

A visão mercantilista já sequestrou o Natal, o Dia dos Namorados, o Dia das Mães e a Páscoa – datas consagradas ao consumo desenfreado. O mesmo marketing do consumismo lança uma coleção nova de roupas a cada 15 dias, que faz a pilha de roupas descartadas no Deserto do Atacama, no Chile, ser visível do espaço. A questão é que a imposição irrestrita da lógica de mercado e consumo esvazia de significado coisas que originalmente estão ligadas à construção de nossas identidades, nossos afetos, nossa forma de nos enxergar no mundo



e de nos relacionar com as pessoas e o ambiente ao nosso redor.

E a saúde não escapa a essa cultura mercantilista: planos de saúde forçam as consultas relâmpago, sem que o médico tenha tempo para aprofundar o contato com o paciente. E o governo incorpora isso. Hoje preconiza consultas de 15 minutos e o médico que toque fila, pedindo exames, dando receitas e passando atestados, como se fosse um balcão de loja. E, do outro lado, cresce a cultura de medicalização para tudo: para o sintoma e para o efeito adverso do remédio prescrito – a saúde como produto, atizando a fogueira dos lucros das operadoras de saúde e dos laboratórios farmacêuticos.

Precisamos repensar essa forma de lidar com a vida. Consumo, culto à auto imagem no mundo real e no plano digital e imediatismo não nos tornam pessoas melhores, mais felizes, saudáveis ou em harmonia com as nossas vidas nem com o planeta. Para essa expectativa, o narrador da quadrilha está gritando: É mentira! Precisamos entender e dar importância aos nossos valores culturais, afetivos e à saúde. A voracidade de mercado visa números e concentração de ganhos para poucos e faz mal tanto à cultura quanto à saúde da maioria.



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br



Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM

WENDELL OLIVEIRA.: CONTABILIDADE

CRC-DF 002767/0-3



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.


"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadewl

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existem barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

 franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir\ Jorge Eduardo

 (61) 3347-1030 (61) 99231-1669



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO



(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra



Desde 1978 lutando por boas condições de trabalho e melhor assistência à população no serviço público de saúde do Distrito Federal.

